

## EXPOSIÇÃO SENTIDOS DO NASCER: PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS FOCAIS

### **Rosiane de Oliveira Cunha**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais

### **Kleyde Ventura de Souza**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais

### **Juliana Maria Almeida do Carmo**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais

### **Bernardo Jefferson de Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais

### **Sonia Lansky**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais

### **Stella Elizei Malta**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais

**RESUMO:** Objetivou-se descrever o perfil dos participantes da Exposição Sentidos do Nascer. Trata-se de estudo descritivo realizado a partir da análise dos dados dos participantes em grupos focais entre março e maio de 2015, em Belo Horizonte/MG. Observou-se que 61,5% dos grupos focais foram realizados por um mediador, com duração média de 35 minutos. Houve participação diversificada de pessoas, com 50% de alunos de graduação,

desses 72,3% eram estudantes da área saúde da rede particular de ensino. Em relação aos participantes, 69,1% eram mulheres, com faixa etária predominante entre 20 e 34 anos, 70% eram solteiros e 41,49% possui a renda familiar acima de cinco salários mínimos. A análise do perfil dos participantes permitiu avaliar o público da exposição, conhecer o seu alcance, além de favorecer futuros trabalhos sobre o tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Grupos Focais. Educação em Saúde. Humanização da Assistência. Parto Normal.

**ABSTRACT:** The objective of this study is to describe the characteristics of the participants at the Senses of Birth Exhibition. This is a descriptive study, based on data from march to may 2015 in Belo Horizonte/MG, Brazil. Regarding the construction of the focus groups, it was observed that 61.54% of them were performed by a mediator, with an average duration of 35 minutes. There was a diverse participation of people mainly undergraduate students (50,0%) , 72.34% of them from private schools. Regarding the participants, 69.1% were women, predominantly with 20 to 34 years, 70% were single and 41.5% had a family income above five minimum wages. The analysis of the participants contributed to evaluate the audience of the exhibition, know the reach that the exposure obtained, and to

future work on the subject.

**KEYWORDS:** Nursing. Focus groups. Health Education. Humanization of Care. Normal birth.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta hoje uma das maiores taxas de cesarianas do mundo, decorrente de fatores culturais, socioeconômicos, formação inadequada, e, principalmente, pela organização do modelo de atenção obstétrica vigente (RODRIGUES et al., 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), as taxas de cesarianas no Brasil representam 55% em 2017, sendo mais da metade dos nascimentos, chegando a quase 90% na rede suplementar de saúde (DataSUS, 2018). Em Belo Horizonte/Minas Gerais (BH/MG), na rede pública, essas taxas variam entre 22,63% e 36,38%. Já na rede suplementar, as taxas de cesariana estão entre 55,20% e 86,64% (PBH, 2015).

Esse contexto se deve à hegemonia do modelo biomédico na assistência ao parto, caracterizado pela institucionalização do parto, utilização de intervenções desnecessárias e, conseqüentemente, a perda da autonomia da mulher no processo do parto e nascimento, reforçando a necessidade de se seja feita uma reflexão crítica sobre este cenário. (PATAH et al., 2011; BRASIL, 2014). A partir da década de 1980, ganha visibilidade o movimento pela humanização da assistência ao parto e nascimento, propondo a assistência baseada em evidências, o respeito à parturiente, aos seus direitos e a autonomia da mulher no processo do parto e nascimento (DIAS et al., 2005; DINIZ, 2005). Entende-se que os benefícios do parto normal são inúmeros, tanto para a mãe quanto para o bebê, e vão desde a melhor recuperação materna, menor risco de infecção e estabelecimento de vínculo entre mãe e bebê, dentre outros. (BRASIL, 2016).

O predomínio do modelo tecnocrático e a ausência de conhecimento acerca dos princípios que englobam a humanização do parto e nascimento estão atreladas à ausência dessa temática na formação acadêmica dos profissionais de saúde. Estudos discutem a necessidade de se realizar adequações na formação acadêmica e a inclusão de uma visão integral e humanizada (BUSANELLO et al., 2013; PONTES et al., 2014).

Dentre as diversas atividades que podem ser realizadas, a educação em saúde é um instrumento importante no processo de conscientização, tanto individual como coletivo. A utilização de recursos de ensino-aprendizagem que integra todos os participantes de forma dialógica, como tem sido utilizada nas ações em saúde, promove a formação de profissionais críticos e reflexivos com base na realidade ao qual estão inseridos (FALKENBERG et al., 2014). A propagação de informações em diferentes espaços assegura aos indivíduos a aquisição de poder e consciência para influenciar nos fatores determinantes da saúde e do bem-estar, portanto destaca-se a importância das ações de educação em saúde (FONSECA, 2011).

As tecnologias aplicadas em diversos cenários são excelentes estratégias pedagógicas, pois, possibilitam a ampliação e o aperfeiçoamento de conhecimentos, objetivando assim a interação entre as pessoas, aprendizagem compartilhada e a construção de sujeitos críticos e reflexivos (CRUZ et al., 2011).

Dentre os diversos temas relacionados à saúde da população, faz-se necessária a divulgação de informações como dados atualizados que subsidiem as políticas públicas e apoiem as mudanças necessárias no quesito parto e nascimento, sendo o principal público-alvo alunos de graduação da área da saúde (PBH, 2015).

Tendo em vista o cenário exposto, salienta-se a importância da realização de ações que promovam o acesso a informações quanto aos benefícios do parto normal, indicações absolutas de cesarianas e o resgate da autonomia da mulher durante o processo do parto e nascimento. Em substituição aos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, a criação de ações inovadoras facilita o processo de problematização e aquisição de novos conhecimentos, principalmente quando se trata de assuntos delicados e fortemente influenciados por uma cultura intervencionista (SOUZA et al., 2014).

A partir do ano de 2007, em Belo Horizonte, surge o movimento BH Pelo Parto Normal como iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde, com o intuito de contribuir para a redução das taxas de morbidade e mortalidade materna, fetal e infantil e incentivar as boas práticas na assistência à saúde da mulher e ao recém-nascido (BELO HORIZONTE, 2007).

Em 2015, em parceria com a Faculdade de Educação da foi criada a exposição interativa, itinerante e gratuita “Sentidos do Nascer”, com o propósito propagar informações e contribuir para a mudança de percepção sobre o nascimento, incentivando a valorização do parto normal e a redução das cesarianas eletivas.

A exposição propicia vivências e acesso a informações através da expografia e de artes digitais, almejando ampliar o conhecimento da sociedade e provocar reflexão crítica acerca do processo de parto e nascimento, a fim de sensibilizar a população e apoiar o empoderamento das mulheres para maior participação nesse processo. Apresenta-se, então como uma possibilidade de enfrentamento desse cenário epidêmico de cesarianas desnecessárias e indesejadas (SENTIDOS DO NASCER, [2015]).

Durante a exposição, uma das atividades realizadas com a população foram os Grupos Focais (GF). Assim, o objetivo deste estudo é descrever o perfil dos participantes dos grupos focais realizados na Exposição Sentidos do Nascer.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, utilizando os dados da exposição “Sentidos do Nascer” realizada em três capitais brasileiras, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ

e Brasília/DF.

Para avaliação qualitativa dos efeitos da exposição sobre o público visitante foi aplicada a metodologia de GF, técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico, permitindo desenvolver um processo que visa à compreensão das experiências dos participantes do grupo, a partir do próprio ponto de vista, se aprofundando na forma como eles pensam, buscando não só “o que pensam”, mas sim “porque pensam” de determinada forma (BACKES et al., 2011; VIEIRA et al., 2013).

Os GF eram conduzidos por enfermeiros previamente treinados, após a participação dos visitantes na exposição, entre 7 de abril e 14 de junho de 2015, em BH/MG. Foram realizados 22 GF, sendo, 10 no Parque Municipal Américo Renné Giannetti e 12 no Shopping Boulevard. Foram incluídos no estudo os grupos focais que contaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado por cada participante 13 grupos focais, com um total de 94 participantes.

Segundo a literatura, o ambiente para a condução dos grupos deve ser tranquilo, agradável, descontraído, informal, visando estimular comentários espontâneos, além de permitir que a gravação seja realizada de forma clara, contínua e sem ruídos. (BUSANELLO et al., 2013; REGO, 2013)

A amostra de participantes do grupo focal foram selecionados de forma intencional, com agendamento prévio por meio de convites nas faculdades, escolas e instituições de saúde. Ressalta-se que apesar da intencionalidade da amostra, a participação nos GF também era aberta ao público que visitava a exposição, sem a necessidade de agendamento prévio.

Os GF eram executados após os participantes realizarem o circuito na exposição, os mesmos se organizavam em roda com a finalidade de promover uma maior aproximação entre os membros do grupo, recebiam crachá e preenchiam uma folha de identificação pessoal e socioeconômica, além de assinarem o TCLE e se apresentarem para os demais participantes. O mediador iniciava o processo de discussão apresentando o tema, objeto de pesquisa, e mantinha todo o debate de forma esclarecedora, flexível e sem desviar do assunto em questão. Ao término da discussão, o mediador elaborava uma síntese do encontro e encerrava a sessão.

Os GF foram compostos por um público diversificado, no entanto, os mesmos foram selecionados de forma estratégica, tendo como objetivo à construção de grupos, considerando principalmente a área de estudo e profissão, visando discutir especialmente sobre os benefícios do parto normal e a autonomia das mulheres na escolha pela via de nascimento.

Com o objetivo de traçar o perfil dos participantes dos GF da exposição Sentidos do Nascer, as variáveis incluídas neste estudo referem-se às características sociodemográficas, econômica e de trabalho dos participantes: sexo, idade, cor da pele, escolaridade, situação conjugal, situação de trabalho, ocupação, remuneração média mensal e situação obstétrica.

Para coleta de dados foram realizadas as transcrições das discussões dos GF e a digitação das fichas de identificação pessoal dos participantes. Posteriormente os dados foram inseridos em um banco eletrônico para processamento da análise, utilizando-se o programa estatístico Epi Info, versão 7.1.5. Os resultados foram descritos e apresentados por meio de tabelas. Ressalta-se que os totais dos números de participantes podem variar, devido à ausência de alguns dados para as variáveis estudadas.

As questões éticas seguiram a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas realizadas com seres humanos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – (CAAE 39525114.1001.5149).

### 3 | RESULTADOS

Foram analisados dados de 13 GF e 94 participantes. Observou-se que 61,54% dos GF foram realizados por um mediador, com duração média de 35 minutos e participação em média de 7 pessoas por grupo, com um mínimo de 3 e o máximo de 14 participantes. Os grupos compostos por visitantes que não possuíam características em comum foram denominados “Grupos Mistos” e contaram com uma população diversificada, enfermeiros, estudantes de pós-graduação e psicólogos.

Em relação ao local da execução dos GF, 69,2% foram realizados no Shopping Boulevard. Houve participação de público variado, sendo 50% alunos de graduação e dentre esses 72,3% eram estudantes da área saúde da rede particular de ensino. (Tabela 1).

Identificação dos GF	Número de participantes	Identificação	Número de Mediadores	Duração	Local de realização
GF 3	4	Profissionais de saúde, estudantes da área da saúde da rede particular de ensino.	2	42 min	Parque Municipal
GF 4	7	Grupo Misto	2	50 min	Parque Municipal
GF 5	6	Grupo Misto	1	23 min	Parque Municipal
GF 6	3	Grupo Misto	1	16 min	Parque Municipal
GF 7	6	Educadoras Indígenas	2	36 min	Boulevard Shopping
GF 8	9	Academia da Cidade	1	27 min	Boulevard Shopping

GF 9	8	Estudantes de Fisioterapia da rede particular de ensino	2	29 min	Boulevard Shopping
GF 10	4	Comissão Perinatal	3	36 min	Boulevard Shopping
GF 11	5	Médicos, Enfermeiras Obstétricas e Assistentes Sociais	1	25 min	Boulevard Shopping
GF 12	7	Fórum Perinatal	1	50 min	Boulevard Shopping
GF 13	8	Alunos do curso de Enfermagem da rede particular de ensino	1	26 min	Boulevard Shopping
GF 14	14	Alunos do curso de Medicina da rede particular de ensino	1	53 min	Boulevard Shopping
GF 15	13	Alunos de Medicina da rede pública de ensino	1	42 min	Boulevard Shopping

Tabela 1. Composição dos Grupos Focais da amostra. Exposição Sentidos do Nascer, 2015  
Fonte: Elaborada para fins deste estudo.

Em relação ao perfil dos 94 participantes, 69,1% eram mulheres, a faixa etária predominante estava entre 20 e 34 anos (69,1%), com mediana de idade de 26 anos (IQ= 21–35,5). Quanto ao estado civil, 68% dos participantes eram solteiros e em relação à cor da pele 52,1% eram da cor branca. Em relação à escolaridade, 48,9% possuíam ensino superior incompleto e 53,1% tinham trabalho remunerado. Em relação à ocupação dos participantes, 47,8% eram estudantes de graduação e 41,4% possuíam uma renda familiar superior à 5 salários mínimos.

Características	n	%	IC95%
<b>Sexo</b>			
Feminino	65	69,15	58,78 – 78,27
Masculino	29	30,85	21,73 – 41,22
<b>Idade</b>			
<20	4	4,26	1,17 – 10,54
20 – 34	65	69,15	58,78 – 78,27
35 ou mais	24	25,53	17,09 – 35,57
<b>Estado Civil</b>			
Solteiro (a)	64	68,09	57,67 – 77,33
Casado (a) / União estável	24	25,53	17,09 – 35,57
Divorciado (a) / Separado (a)	6	6,38	2,38 – 13,38



<b>Cor da Pele</b>			
Branca	49	52,13	<b>41,57 – 62,54</b>
Preta	3	3,19	0,66 – 9,04
Parda/Morena/Mulata	33	35,11	<b>25,54 – 45,64</b>
Amarela/Oriental	1	1,06	0,03 – 5,79
Indígena	6	6,38	<b>2,38 – 13,38</b>
<b>Escolaridade</b>			
Ensino fundamental incompleto	6	6,38	<b>2,38 – 13,38</b>
Ensino fundamental completo	1	1,06	0,03 – 5,79
Ensino médio incompleto	1	1,06	0,03 – 5,79
Ensino médio completo	7	7,45	3,05 – 14,74
Ensino superior incompleto	46	48,94	<b>38,48 – 59,46</b>
Ensino superior completo e mais	30	31,91	<b>22,67 – 42,33</b>
<b>Trabalho remunerado</b>			
Sim	50	53,19	<b>42,61 – 63,56</b>
Não	40	42,55	<b>32,41 – 53,18</b>
<b>Ocupação</b>			
Médico (a)	4	4,26	<b>1,17 – 10,54</b>
Enfermeiro (a)	15	15,96	<b>9,22 – 24,95</b>
Outro profissional da saúde	7	7,45	<b>3,05 – 14,74</b>
Professor (a)	5	5,32	<b>1,75 – 11,98</b>
Estudante do ensino fundamental e médio	2	2,13	0,26 – 7,48
Estudante de graduação	45	47,87	<b>37,46 – 58,43</b>
Estudante de pós-graduação	1	1,06	0,03 – 5,79
Outros	11	11,70	<b>5,99 – 19,97</b>
<b>Renda familiar</b>			
Até 1 salário mínimo	7	7,45	<b>3,05 – 14,74</b>
1 a 2 salários mínimos	8	8,51	<b>3,75 – 16,08</b>
2 a 3 salários mínimos	9	9,57	<b>4,47 – 17,40</b>
3 a 5 salários mínimos	14	14,89	<b>8,39 – 23,72</b>
>5 salários mínimos	39	41,49	<b>31,41 – 52,12</b>

Tabela 2. Perfil da amostra dos participantes dos Grupos Focais. Exposição Sentidos do Nascer, 2015.

Fonte: Elaborada para fins deste estudo.

Nota: IC95%= Intervalo 95% de Confiança. p-valor em negrito  $\leq 0,05$ .

## 4 | DISCUSSÃO

Os GF vão além de uma estratégia para apenas coletar dados, pois viabilizam discussões e elaboração de estratégias grupais para solucionar problemas e transformar realidades, pautando-se na aprendizagem e na troca de experiências sobre um tema (DALL'AGNOL et al., 2012). É uma técnica apropriada para pesquisas qualitativas que objetivam explorar um ponto em especial, além disso, proporcionam troca de conhecimentos e experiências entre os participantes. (SEHNEM et al., 2015).

Para a sua execução é essencial à presença de um moderador responsável por

apresentar os temas a serem discutidos, previamente descritos num roteiro, além de incentivar a participação de todos os indivíduos de forma imparcial (MUNARETTO et al., 2013).

Barbosa (2012) afirma que a seleção dos participantes deve ser criteriosa, podendo ser utilizados como parâmetros para seleção dos participantes, a idade, o gênero, o estado civil, a classe social, a categoria profissional, dentre outros. O autor ressalta que um grupo heterogêneo pode influenciar na discussão ou até mesmo inibi-la. Neste trabalho, tendo em vista a intencionalidade da amostra, foi possível evidenciar essa heterogeneidade o que produziu uma intensa discussão.

O local de escolha para a realização da exposição ocorreu de forma estratégica, de maneira que alcançou diferentes camadas sociais. O Parque Municipal Américo René Giannetti está localizado na região central de BH, o que favoreceu maior fluxo de visitantes com diversidade social. Em contrapartida, o Shopping Boulevard alcançou as classes média e alta.

No entanto, observa-se na composição dos grupos o predomínio de uma classe social favorecida, tendo em vista os resultados encontrados em relação à renda familiar.

No que refere à duração dos encontros, estudos sugerem que tenham duração de uma hora e trinta minutos a duas horas, ou até que haja uma saturação de informações (BACKES et al., 2011; REGO, 2013). Os GF realizados na exposição tiveram duração média de 35 minutos, levando em consideração a interatividade da Exposição que instigava curiosidades e reflexão dos participantes. Além disso, o ambiente para a realização dos GF era organizado de forma a proporcionar conforto e estimular a participação ativa dos visitantes.

Não há consenso na literatura no que se refere ao número de participantes, contudo, estudos apontam que a dimensão de participantes do grupo deve variar de acordo com os objetivos estabelecidos. Tradicionalmente, o grupo focal é composto, em média, por 10 participantes (BACKES, 2011; BUSANELLO et al., 2013). Neste trabalho os grupos contaram com uma média de 7 participantes. Em estudos que buscam gerar o máximo de discussões e ideias possíveis em torno de uma temática seria indicado um grupo de até 15 participantes, contudo, dimensões menores, entre 5 e 7 participantes, são utilizados em estudos com a finalidade de alcançar maior profundidade de expressões de cada participante.

Quanto ao número de mediadores, 61,5% dos grupos focais analisados neste estudo foram realizados por apenas um mediador. Segundo a literatura, os grupos focais se tornam mais eficazes quando conduzidos por um mediador e um observador. O mediador tem a função de apresentar aos participantes a temática a ser discutida, incentivar a participação de todos os indivíduos do grupo e conduzir a discussão de modo que ela se mantenha dentro dos tópicos de interesse da pesquisa, sem fazer julgamentos sobre as informações apresentadas. Já o observador é responsável por realizar auxílio logístico, como manter a gravação das discussões, registro de presença, assinatura de TCLE, além de anotações de expressões não verbais que



possam ser importantes na contribuição do estudo. (BARBOSA, 2012; BUSANELLO et al., 2013; MUNARETTO et al., 2013). Em relação às características dos participantes do presente estudo, observou-se que 69,1% da amostra eram do sexo feminino. O processo do resgate da autonomia da mulher no parto e nascimento depende também da qualidade da informação recebida por elas. A exposição trabalha com a emoção, afeto, intenção de engajamento das pessoas para além da transmissão da informação para que as tomadas de decisões ocorram de forma consciente. Nessa perspectiva, o acesso a informações promove o empoderamento da população, reforçando assim a importância de ações que promovam o acesso ao conhecimento de qualidade e baseado em evidências (SILVA et al., 2015).

Apenas 30,8% dos participantes eram do sexo masculino. Observa-se que nas questões que envolvem o parto e nascimento, os homens ainda assumem mais o papel de espectadores. De acordo com Ribeiro (2015), o fato de a gestação ser sentida fisiologicamente pela mulher faz com que eles não se sintam integrados neste processo. Sendo assim, faz-se necessário estimular a participação efetiva, como a inclusão dos homens no pré-natal e em discussões que envolvem o parto e nascimento. Entretanto, durante a realização dos GF na exposição, houve a participação intencional de um grupo formado apenas por homens integrantes da Comissão Perinatal, reforçando a possibilidade da quebra de paradigmas de que esse tema refere-se apenas às mulheres.

De acordo com os resultados, 50% dos participantes eram alunos de graduação. Dados de um estudo recente apontam que nas duas últimas décadas a educação superior brasileira foi marcada por forte expansão tanto de números de instituições de curso superior quanto de ingressantes e concluintes. (RISTOFF, 2014).

O processo de formação do aluno de graduação é direcionado a capacidade de aprendizado, adesão de conhecimentos, busca de informações, resolução de problemas e de enfrentamentos. A articulação entre teoria e prática infere ações pedagógicas que transcendem as salas de aula da academia, indicando a necessidade de inserção do aluno em práticas e aproximação real ao mundo do trabalho. As ações pedagógicas devem possibilitar a interação de teoria e prática nos diversos espaços de trabalho, seja ela a comunidade, famílias, serviços de saúde de atenção básica e hospitalar (FERNANDES et al., 2005; GEMIGNANI, 2012). Nesse sentido, a exposição e os grupos focais puderam proporcionar uma análise crítica do modelo de assistência adotado na maioria das maternidades e que precisa ser revisto desde o processo de formação das equipes multiprofissionais, no sentido de fazer avançar as práticas assistenciais.

Dentro deste contexto, a exposição Sentidos do Nascer se comportou como excelente ferramenta de aprendizagem, visto que possibilitou a articulação de teoria e prática de forma lúdica, interativa e tecnológica, fora dos espaços limitados de sala de aula, fugindo do modelo de ensino tradicional, em que este está centrado no professor e o aluno apenas executa os comandos que recebe. As formas prazerosas

de aprendizado vão além das aulas expositivas e dialogadas, possibilitando ao aluno a experimentação de conhecimentos. Sendo assim, a utilização de espaços de prática diversificados pode contribuir para trabalhar temas como a humanização do parto e nascimento (RIOS & SIRINO, 2015; SOUZA et al., 2016).

Conforme estudo realizado em São Paulo, verificou-se que apesar da inserção de diversos movimentos na formação de profissionais de saúde com o tema humanização, ainda sim existem inúmeros obstáculos, principalmente no ensino médico, pois, sua formação tende a ser voltada a aspectos biomédicos (FIOROTTI et al., 2010). Assim, as medidas que se opõem a rigidez e aos pré-requisitos que são obrigatórios, demonstram que existem diversas maneiras de ensino e de aprendizagem (SOBRAL & CAMPOS, 2012; BORGES & ALENCAR, 2014; SOUZA et al., 2016).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no atual cenário brasileiro entende-se a necessidade e importância das ações de educação em saúde, como a Exposição Sentidos do Nascer, não só com o objetivo de propagar informações, mas para promover a reflexão acerca dos benefícios do parto normal e a autonomia das mulheres na escolha pela via de nascimento.

O estudo destaca a necessidade de mudança no modelo de ensino tradicional de graduação em saúde e de uma aproximação maior à realidade de trabalho que irá prover ao aluno uma experimentação de conhecimentos importantes para seu desenvolvimento crítico e reflexivo, fazendo com que se formem profissionais de qualidade, com informações e práticas baseadas em evidências científicas.

Descrever a composição e o perfil dos participantes dos GF foi essencial para avaliar qual o público atingido/sensibilizado pela exposição e pelo diálogo entre os participantes, além de favorecer futuros trabalhos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

BACKES, D. S; COLOMÉ, J. S; ERDMANN, R. H; LUNARDI, V. L. **Grupo focal como técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas.** *O mundo da Saúde*, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 438-442, 2011.

BARBOSA, J. A. G. **A utilização do Grupo Focal como método de coleta dados em pesquisa qualitativa na saúde e na enfermagem.** *Periódico Científico do Núcleo de Biociências Centro Universitário Izabela Hendrix*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 38-46, Ago./set. 2012.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. **O movimento.** Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://bhpelopartonormal.pbh.gov.br/movimento/index.html>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

BORGES, T.S; ALENCAR, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior.** *Cairu em Revista*, v. 03, n. 04, p. 119-143, jul./ago. 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**. Brasília -DF: Conitec, p. 381. 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento/Ministério da Saúde**. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BUSANELLO, J. et al. **Grupo focal como técnica de coleta de dados**. *Cogitare Enferm*. v. 18, n. 2, p. 358-364, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32586/20702>>. Acesso em: 30 Ago. 2016.

CRUZ, D. I, PAULO, R. R. D; DIAS, W. S; MARTINS, V. F, GANDOLFI, P. E. **O uso das mídias digitais na educação em saúde**. *Cadernos da Fucamp*, v.10, n. 13, p. 130-142, 2011.

DALL'AGNOL, C.M. et al. **A noção de tarefa nos grupos focais**. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre (RS), v. 33, n.1, p. 186-190, mar. 2012.

DIAS, M. A. B; DOMINGUES, R. M. S. M. **Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto**. *Ciência e Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n.3, p. 669-705, 2005.

DINIZ, C. S. G. **Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento**. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 627-637, jul./ set. 2005.

FALKENBERG, M. B; MENDES, T. P. L; MORAES, E. P; SOUZA, E. M. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

FERNANDES, J.D. et al. **Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica**. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 39, n.4, p. 443-449, Jul. 2005.

FIOROTTI, K.P; ROSSONI, R.R; MIRANDA, A.E. **Perfil do Estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007**. *Rev Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 3, p. 355-362, 2010.

FONSECA, L.M.M. et al. **Tecnologia educacional em saúde: contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal**. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 190-196, jan./mar. 2011.

GEMIGNANI, E. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão**. *Revista Fronteira da Educação*, Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MUNARETTO, L. F; CORRÊA, H. L; CUNHA, J. A. C. **Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias**. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 6, n.1, p. 09-24, Jan./mar. 2013.

PATAH, L. E. M; MALIK, A. Ma. **Models of childbirth care and cesarean rates in different countries**. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 185-194, Feb. 2011.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde. Comissão Perinatal. 2015.

PONTES, M. G. A; LIMA, G. M. B; FEITOSA, I. P; TRIGUEIRO, J. V. S. **Parto nosso de cada dia: um olhar sobre as transformações e perspectivas da assistência**. *Rev. Ciên. Saúde Nova Esperança*, v. 12, n. 1, p. 69-78, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Parto-nosso-de-cada-dia.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

REGO, T. C. F. **Utilização de grupos focais em teses e dissertações do programa de pós-**

**graduação em educação da Universidade Federal de Uberlândia.** *Revista Multitexto*, v. 2, n. 1, p. 61-68, 2013.

RIBEIRO, J. P. et al., **Participação do pai na gestação, parto e puerpério: Refletindo as interfaces da assistência de enfermagem.** *Rev. Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 16, n. 3, p. 73-82, Jul./set. 2015.

RIOS, I.C; SIRINO, C.B. **A Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: O olhar dos estudantes.** *Rev. Brasileira de Educação Médica*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 401-409, mai. 2015.

RISTOFF, D. **O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação.** *Avaliação*, Campinas, v. 19, n. 3, p. 723-747, Nov. 2014.

RODRIGUES, J.C.T. et al. **Cesariana no Brasil: uma análise epidemiológica.** *Revista Multitexto*, v. 4, n.1, p. 48-53, 2016. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/174>>. Acesso em: 27 Ago. 2016.

SEHNEM, G.D; ALVES, C.N; WILHELM, L.S, RESSEL LB. **Utilização do grupo focal como técnica de coleta de dados em pesquisas: relato de experiência.** *Cienc Cuid Saude*, v. 14, n. 2, p. 1194-1200, abr./jun. 2015. Disponível em: <[http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21960/pdf\\_359](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21960/pdf_359)>. Acesso em 05 dez. 2016.

SENTIDOS DO NASCER. **“Por trás da cesariana”.** [S.l.]: [s.n], [2015]. Disponível em < <http://www.sentidosdonascer.org/nossa-causa/>> Acesso em 27/11/2016.

SILVA, A. L. S; NASCIMENTO, E.R; COELHO, E. A. C. **Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal.** *Esc Anna Nery*, v. 19, n. 3, p. 424-431, jul./set 2015.

SOBRAL, F.R; CAMPOS, C.J.G. **Utilização de metodologias ativas no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa.** *Revista da Escola de Enfermagem- USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, fev. 2012.

SOUSA, A. M. M. et al. **Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais.** *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 324-331, 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160044>.

SOUZA, C. D. F; ANTONELLI, B. A; OLIVEIRA, D. J. **Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação de profissionais da saúde.** *Rev. Vale do Rio Verde*, Vale do Rio Verde, v. 14, n. 2, p. 659-677, Ago./dez. 2016.

SOUZA, C.S; IGLESIAS, A.G; FILHO, A.P. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais- aspectos gerais.** *Rev Fac de Medicina de Ribeirão Preto*, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

VIEIRA, C. M. et al. **Aplicação da técnica de grupo focal em pesquisa da Rede-SANS sobre as ações de alimentação e nutrição na atenção básica em saúde.** *Cad. saúde colet.* Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 407-413, 2013.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MICHELLE THAIS MIGOTO** Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-116-9

